

apresentação

Nosso propósito neste número da *Aletria: Revista de Estudos de Literatura* foi divulgar trabalhos que oferecessem contribuições críticas sobre o cenário contemporâneo das literaturas de língua inglesa da América do Norte. Diante de um contexto de profundas mudanças políticas, históricas e culturais, principalmente nos Estados Unidos, temas como raça e etnia, reconfigurações de gêneros literários e representação de espaços e mobilidade, entre tantos outros, têm ganhado novos contornos e nuances. Os artigos reunidos no dossiê “Literatura Norte-Americana contemporânea: visões e revisões” refletem de várias formas esse cenário de constante conflito, negociação e dilatação de fronteiras literárias.

Em “Revisiting World War I in Contemporaneity: The Myth of the War and the Game *Battlefield 1*”, Thomas L. Burns e Marcela de Oliveira e Silva Lemos discutem como só podemos ter acesso a um evento bélico do passado, no caso a Primeira Guerra Mundial, através dos mitos que são construídos por diversas narrativas: panfletos, romances, contos, autobiografias, poemas e filmes. Essa rede de textos continua a se expandir ao se incluir na contemporaneidade diferentes tipos de mídia. No artigo em questão, os autores examinam o videogame *Battlefield 1* e argumentam que a narrativa embutida no jogo simultaneamente reitera e nega o mito da Grande Guerra. Esse paradoxo, afirmam os autores, se dá pelo fato de que a versão tradicional da Primeira Guerra é contada através do jogo de tiro em primeira pessoa (FPS).

Já em “A indistinguibilidade fenomênica em *Traffic*, de Kenneth Goldsmith”, Otávio Guimarães Tavares analisa o hiperrealismo da obra de Goldsmith, em que o

enredo constitui a transcrição de 24 horas de uma rádio de trânsito em Nova Iorque na véspera de um feriado prolongado. Conhecido como o sacerdote da escrita não criativa, Goldsmith desafia fronteiras tradicionais entre uma obra de arte e um objeto comum do dia a dia, afirma o autor do ensaio. Com isso, tomando como base *insights* do filósofo estadunidense Arthur Danto, para o qual há uma indistinguibilidade inerente nos fenômenos, o autor analisa como essa visão da realidade é importante na análise de uma narrativa como a de Goldsmith, na qual simples transmissões de rádio se tornam material para criação literária.

A presença do gótico com nova roupagem em narrativas contemporâneas é o foco de análise de Fabianna Simão B. Carneiro em “Releituras do gótico inglês setecentista no romance *O conto da aia*”. Em seu artigo, ela analisa o romance e mostra como elementos típicos da escrita gótica produzida durante o século XVIII ganham novos contornos na obra da escritora canadense Margaret Atwood. Para Fabianna, na pena de Atwood, o gótico se transforma em uma categoria discursiva, a partir da qual é possível tecer reflexões sobre o poder, a tirania e a marginalização do outro.

De forma semelhante, Débora S. Nakanishi e Cláudia Maria C. Nigro, em “A escravidão presente na literatura afro-americana: três séculos observados” se debruçam sobre outro gênero literário, dessa vez, as narrativas e neonarrativas de escravizados. Através da análise de três importantes textos, publicados em três séculos diferentes – *Doze anos de escravidão*, de Solomon Northup (1853), *Amada* (1987) e *The Underground Railroad: os caminhos para a liberdade* (2017) – as autoras demonstram como o gênero tem evoluído e se adaptado, mas sem perder de vista o objetivo de questionar preceitos racistas que ainda oprimem a população afrodescendente nos Estados Unidos.

O dossiê temático se encerra com o artigo de Maria Alice Ribeiro Gabriel, “Edgar Allan Poe: A Source for Miriam Allen Deford”, que analisa a influência de Poe nos escritos de Deford. No artigo em questão, essa influência é avaliada em “A Death in the Family”, especialmente a projeção simbólica de estados psicológicos em cenários e personagens.

A seção “Varia” vem expandir o escopo dos temas discutidos no dossiê temático, enriquecendo o debate crítico e mostrando novas perspectivas de pesquisa. No primeiro artigo, “O efêmero e o *fait divers* na crônica de João do Rio”, Gilda Vilela Brandão discute, a partir da noção de efêmero de Baudelaire e o *fait divers* de Barthes, algumas das

crônicas que João do Rio publicou nos volumes *Cinematógrafo: (crônicas cariocas)* (1909), *Vida vertiginosa* (1911), *Psicologia urbana* (1911), *As religiões no Rio* (1951) e *A alma encantadora das ruas* (1952). A autora analisa o modo como João do Rio lança mão do gênero crônica para criticar a sociedade de sua época.

No segundo artigo, “A canção dos escombros: Walter Benjamin e a poesia brasileira contemporânea”, Gustavo Silveira Ribeiro faz um estudo da presença multifacetada da imagem benjaminiana “anjo da História” em poemas de Haroldo de Campos, Carlito Azevedo e Guilherme Gontijo Flores.

Fechando este número da *Aletria*, temos ainda uma entrevista feita por Rosana Baptista dos Santos com a professora e catedrática do Instituto de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra, Maria de Fátima Souza e Silva. Pesquisadora e tradutora dos clássicos gregos, a professora Maria de Fátima também tem se dedicado aos estudos da recepção da cultura greco-latina nas literaturas de língua portuguesa.

Esperamos que os artigos aqui publicados possam servir de estímulo intelectual aos que pesquisam esses temas, bem como as literaturas de língua inglesa em geral, ampliando os horizontes críticos e abrindo novos caminhos de investigação. Desejamos a todos uma excelente leitura.

Gláucia Renate Gonçalves (UFMG)

José de Paiva dos Santos (UFMG)

Márcia Arbex (UFMG)

Marcos Antônio Alexandre (UFMG)